

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Dr. Júlio Martins

CHAVES

2014
2015

Área Territorial de Inspeção
do Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Secundária Dr. Júlio Martins, Chaves				•	•
Jardim de Infância de Faiões, Chaves	•				
Jardim de Infância de Vila Verde da Raia, Chaves	•				
Escola Básica de Bustelo, Chaves	•	•			
Escola Básica de Cimo de Vila, Chaves	•	•			
Escola Básica de Mairos, Chaves	•	•			
Escola Básica de Santa Cruz, Trindade, Chaves	•	•			
Escola Básica de Santo Estevão, Chaves	•	•			
Escola Básica de Vila Verde da Raia, Chaves		•			
Escola Básica Nadir Afonso, Chaves			•		

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins – Chaves](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 13 e 16 de abril de 2015. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, a escola básica Nadir Afonso e as escolas básicas com jardim de infância de Santa Cruz e de Mairós.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2014-2015** está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins, em Chaves, resultou da agregação do Agrupamento de Escolas Nadir Afonso e da Escola Secundária Dr. Júlio Martins que ocorreu em julho de 2012, avaliados, respetivamente, em dezembro de 2008 e em janeiro de 2009, no âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas. Recebe alunos das 23 freguesias do concelho, para além dos oriundos de concelhos limítrofes do Alto Tâmega, com destaque para os de Boticas, Valpaços e Montalegre. É constituído por dois jardins de infância, cinco escolas básicas com educação pré-escolar, duas escolas básicas e a Escola Secundária Dr. Júlio Martins (escola-sede).

No ano letivo 2014-2015, o Agrupamento é frequentado por 2042 crianças e alunos: 154 na educação pré-escolar (11 grupos); 529 no 1.º ciclo do ensino básico (30 turmas); 366 no 2.º ciclo (16 turmas); 471 no 3.º ciclo (21 turmas); 68 (três turmas) nos cursos vocacionais; 12 (uma turma) no curso de educação e formação do tipo 2; 14 (uma turma) no Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF); 259 nos cursos científico-humanísticos (12 turmas) e 169 nos cursos profissionais (nove turmas).

O Agrupamento é frequentado por 169 crianças e alunos de outras nacionalidades. Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 47,2% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 88,2% dos alunos do ensino básico e 95,1% do ensino secundário possuem computador com *internet*, em casa.

A educação e o ensino são assegurados por 276 docentes, 85,9% pertencem aos quadros. A experiência profissional é significativa, pois 82,6% lecionam há 10 ou mais anos. O mapa de pessoal não docente é composto por 81 profissionais, dos quais 82,7% têm 10 ou mais anos de serviço.

Os dados relativos à formação académica dos pais e das mães dos alunos revelam que a percentagem no ensino básico e no ensino secundário com formação superior é, respetivamente, de 18,5% e 7,4% e com formação secundária é de 17% e 20%, respetivamente. No que concerne às profissões, 21,5% dos pais e mães dos alunos do ensino básico e 16,3% do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo 2012-2013, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento quando comparados com os das outras escolas públicas do país, apresentam-se bastante desfavoráveis. Refere-se, em particular, a percentagem de alunos que não beneficiam da ação social escolar.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

A avaliação das crianças da educação pré-escolar considera as áreas de conteúdo constantes nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Os progressos das crianças são analisados, sistematizados e registados, merecendo uma reflexão conjunta, na qual são fundamentadas as opções educativas. É garantida a informação periódica, através de uma ficha descritiva, sobre o desenvolvimento das crianças aos pais e encarregados de educação.

No ano letivo de 2012-2013, os resultados do Agrupamento, quando comparados com os das escolas com valores análogos nas variáveis de contexto, ficam aquém do valor esperado relativamente às taxas de conclusão dos 4.º e 9.º anos do ensino básico e do 12.º ano do ensino secundário, bem como às percentagens de classificações positivas nas provas finais de Matemática de 9.º ano e à média das classificações dos exames nacionais do ensino secundário de Português, Matemática A e de História A. Os valores observados nas percentagens de classificações positivas nas provas finais de Português e Matemática dos 4.º e 6.º anos e na taxa de conclusão do 6.º ano estão, no mesmo período, acima dos valores esperados, sendo que a percentagem de classificações positivas de Português do 9.º ano se situa em linha com aquele indicador.

A comparação dos resultados internos e externos do Agrupamento com os das escolas públicas do país revela que no ensino básico os resultados observados situam-se acima ou próximo da mediana. Já no ensino secundário todos os indicadores em análise encontram-se aquém da mediana.

Não obstante o Agrupamento apresentar variáveis de contexto bastante desfavoráveis, em 2012-2013, os resultados observados estão globalmente em linha com os valores esperados, evidenciando-se, contudo, a necessidade de um investimento contínuo nos processos de melhoria já iniciados, privilegiando a sua regular e consistente monitorização, com particular enfoque no 3.º ciclo e no ensino secundário.

Os órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica procedem à análise dos resultados, considerando o que está estabelecido no projeto educativo *objetivos, estratégias, metas e indicadores* no âmbito da melhoria do sucesso escolar dos seus alunos. No entanto, carece de uma análise mais criteriosa que possibilite uma consistente identificação dos fatores explicativos do (in)sucesso para melhor orientação da ação educativa/formativa do Agrupamento.

Fruto das estratégias implementadas, as taxas de abandono e desistência são residuais.

RESULTADOS SOCIAIS

As atividades e projetos inscritos no plano anual corporizam objetivamente as finalidades do projeto educativo e, para além de fomentarem o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, orientam-se para o desenvolvimento de atitudes e valores essenciais à vida em comunidade.

Os alunos participam na vida escolar, designadamente através das sugestões e das iniciativas levadas a cabo pela associação de estudantes, no entanto carecem de ser mais corresponsabilizados nas decisões que lhes dizem respeito, desde a conceção dos documentos estruturantes ao planeamento das atividades e à organização de todo o ambiente educativo.

Verifica-se uma dinâmica de combate à indisciplina e perturbação do ambiente educativo, destacando-se, neste particular, o trabalho desenvolvido pelo *gabinete de informação e apoio ao aluno* que funciona em estreita colaboração com o serviço de psicologia e orientação, tendo-se, por isso, observado uma diminuição de ocorrências disciplinares.

As crianças e os alunos são motivados a participar em campanhas solidárias, como recolha de alimentos, roupas e brinquedos, destinados a famílias de menores recursos. Também se envolvem em projetos ambientais, de educação para a cidadania e de ajuda à inclusão.

A comunicação intergeracional através da atividade *leitura de e para todas as idades*, o *apadrinhamento* dos alunos mais novos e recém-chegados ao Agrupamento, *os grandes lêem aos pequenos* e a *comemoração dos aniversários dos alunos* com a divulgação das respetivas fotos e entrega do postal de parabéns e a constituição de uma equipa de *BOCCIA* são alguns exemplos, destinados a promover a integração dos alunos, a consciencializá-los para a promoção da tolerância e o respeito pela inclusão e pela diferença. Na senda desse mesmo objetivo, foi instituído o clube dos *Direitos Humanos*.

A valorização do património e o desenvolvimento de competências na área do desporto, da música, teatro e do canto, são aspetos que concorrem, especialmente, para a inclusão dos alunos.

Não existe uma prática de monitorização do percurso dos alunos depois da saída do Agrupamento, embora haja um conhecimento informal. Relativamente aos cursos profissionalizantes, é feito o devido acompanhamento da formação, sendo de registar a boa relação com as entidades promotoras da formação em contexto de trabalho e o grau de satisfação manifestado pelas mesmas relativamente à prestação dos formandos.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Da análise das respostas aos questionários de satisfação aplicados no âmbito da presente avaliação externa, resulta alguma insatisfação da comunidade escolar, em particular por parte do pessoal não docente e dos alunos. Os encarregados de educação e o pessoal docente manifestaram concordância muito elevada, em quase todos os itens do questionário.

A instituição do *Quadro de Honra*, onde se incluem alunos de todos os níveis de escolaridade que se distinguiram pelos bons desempenhos académicos, boas atitudes e esforço demonstrado constituiu uma iniciativa destinada a reconhecer e valorizar os resultados académicos e sociais. A atribuição de um prémio pecuniário ao melhor aluno no final da escolaridade, por parte duma empresa local com a qual o Agrupamento mantém relações institucionais, concorre, igualmente, para esse fim. Os alunos participam, ainda, em concursos desportivos e em diversas iniciativas, donde tem resultado a obtenção de um elevado número de troféus que se encontram expostos nas instalações escolares e que retêm um pouco da história do próprio Agrupamento.

Os trabalhos realizados pelos alunos são valorizados pela comunidade, nomeadamente através da sua publicitação em jornais, como o *Cruzinhas*, na página *Web*, em exposições e na decoração dos espaços escolares.

As iniciativas promovidas apelam à participação dos pais e encarregados de educação e ao envolvimento das instituições locais. A concretização e a divulgação dos resultados de projetos pedagógicos de âmbito local e outros de âmbito nacional têm contribuído para promover a imagem do Agrupamento.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O planeamento, de acordo com as orientações ínsitas nos diversos documentos, designadamente nos documentos estruturantes e no plano de estudos e desenvolvimento curricular, manifesta orientações de ação educativa estrategicamente delineadas para a consecução e/ou operacionalização, entre outros aspetos, da gestão, articulação e desenvolvimento curriculares, do trabalho colaborativo entre docentes e das estratégias pedagógicas para o sucesso educativo dos alunos.

A articulação horizontal do currículo manifesta-se, essencialmente, no trabalho entre docentes ao nível das reuniões dos conselhos de turma, dos departamentos curriculares e dos grupos de recrutamento, particularmente no âmbito do desenvolvimento de atividades transversais e aglutinadoras, como por exemplo, o tema alusivo à primeira guerra mundial. Existem, ainda, outras iniciativas do plano anual,

que concorrem para o desenvolvimento, enriquecimento e contextualização do currículo, para a interdisciplinaridade e a consolidação dos conhecimentos adquiridos ou, ainda, no caso específico das ofertas formativas de índole profissionalizante, para o reforço da componente técnica. Neste último caso, inserem-se, também, algumas visitas de estudo, como as efetuadas aos lagares de azeite de Murça e de Valpaços ou à Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR).

Conhecer o percurso escolar de cada aluno de anos e/ou ciclos e níveis de ensino anteriores, com base no trabalho articulado de docentes, encarregados de educação e do serviço de psicologia e orientação, é uma das estratégias que assume cada vez mais consistência, em ordem a garantir não só a sequencialidade entre ciclos e níveis de educação e ensino, como também uma melhor integração e/ou inclusão das crianças e dos alunos.

O conhecimento do percurso individual dos alunos e a realização da avaliação diagnóstica no início de cada ano letivo contribuem para a melhor identificação das potencialidades e dificuldades dos alunos e são estratégias facilitadoras da articulação vertical do currículo e da elaboração fundamentada do plano de atividades de grupo/turma, enquanto documento de orientação e operacionalização da prática letiva. Contudo, apesar da informação nele contida, nomeadamente da caracterização do grupo/turma, afigura-se necessário tornar mais evidentes as estratégias pedagógicas que respondam aos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos. Falta, ainda, um maior reforço da articulação vertical do currículo, em ordem a poder contribuir para a melhoria dos resultados académicos.

A coerência entre o ensino e a avaliação é garantida pela definição de critérios, elucidados por descritores de desempenho e respetivas ponderações. A complementaridade das diferentes modalidades de avaliação é valorizada, sendo a diagnóstica e a formativa instrumentais na regulação do processo de ensino e de aprendizagem.

O trabalho colaborativo entre docentes é desenvolvido no seio das estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica, como por exemplo, nas planificações, mas também em sede de grupos de trabalho docente no âmbito do projeto *Estímulo à Melhoria do Ensino e da Aprendizagem*, concorrendo para reforçar a partilha de materiais didático-pedagógicos, de metodologias e experiências científico-pedagógicas entre docentes e para fomentar a interação entre docentes e alunos, através de plataforma eletrónica.

PRÁTICAS DE ENSINO

Considerando a diversidade da oferta formativa/educativa e a heterogeneidade dos alunos, o Agrupamento revela uma atuação conducente a dar respostas adequadas e diversificadas às dificuldades inerentes ao processo de ensino e de aprendizagem.

Identificadas as fragilidades ao nível dos resultados académicos, são planificadas e implementadas algumas medidas de promoção do sucesso escolar. A inclusão e o sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais fazem parte das ações pedagógicas, existindo para o efeito, uma articulação intencional entre diferentes serviços, nomeadamente do professor de educação especial com os docentes do grupo/turma, o diretor de turma e os pais e encarregados de educação, bem como os técnicos especializados, designadamente, na área da saúde e da psicologia.

Em consequência deste trabalho de articulação e de cooperação, os alunos com necessidades educativas especiais são bem integrados e apoiados nas respetivas turmas, participando nas atividades previstas no plano de turma e noutras iniciativas e/ou projetos do Agrupamento. Existem alguns alunos com plano individual de transição, para os quais é, graças às parcerias existentes com algumas entidades locais, assegurada a transição para a vida pós-escolar.

Na educação pré-escolar, estão instituídas práticas que promovem a autoestima e autoconfiança das crianças, através de aprendizagens diversificadas e construídas em diversos contextos. As crianças

assumem um papel ativo na construção do seu desenvolvimento, desde logo, no planeamento das tarefas, na organização e manutenção dos espaços e na avaliação do trabalho realizado, no sentido duma interação social de matriz democrática. As famílias são incentivadas a participar no processo educativo e, nessa permanente interação, são encontradas as respostas mais adequadas às necessidades de cada criança.

Ainda que não haja evidências de uma prática generalizada no que concerne a metodologias ativas, tanto as crianças como os alunos são, em muitos casos, incentivados a construir as suas aprendizagens, através da pesquisa individual e/ou em grupo, quer em sala de aula, quer nas bibliotecas escolares. A elaboração de textos pelos alunos, o desenvolvimento de temas aglutinadores de todos os níveis de educação e ensino e os encontros com alguns escritores, exposições de trabalhos, bem como o recurso às tecnologias de informação e comunicação, são alguns exemplos da promoção da formação integral das crianças e dos alunos. As atividades desenvolvidas são, ainda, assumidas como uma mais-valia na vertente da autonomia e na familiaridade das crianças e dos alunos com metodologias de pesquisa e de projeto.

As crianças da educação pré-escolar e alunos do 1.º ciclo são sensibilizados para o ensino experimental das ciências através de atividades específicas em articulação com outros ciclos. A otimização dos laboratórios assume particular relevo, uma vez que, para além de constituírem um recurso utilizado nas disciplinas específicas, é também um espaço onde as crianças e os alunos do ensino básico realizam atividades experimentais, com a supervisão dos alunos do ensino secundário. Todavia, falta diversificar e sistematizar as estratégias de promoção do ensino das ciências experimentais.

A dimensão artística é valorizada e assume um carácter multifacetado. O Agrupamento desenvolve atividades transversais, como o teatro, a música e a ginástica acrobática. Existem outras experiências de natureza artística que, além de promoverem a arte no seu sentido mais amplo, contribuem para um espírito de grupo e de pertença, como por exemplo, o coro infantil composto por alunos do 1.º ciclo do ensino básico e o curso profissional de Técnico Instrumentista (sopro e percussão, cordas e teclas).

O acompanhamento e a supervisão da prática letiva têm expressão ao nível da partilha de materiais e experiências pedagógicas entre os docentes. Contudo, não foi, ainda, implementada a observação direta em sala de aula, enquanto estratégia intencional de partilha de boas práticas e, conseqüentemente, como forma de desenvolvimento e/ou formação profissional. Este aspeto, apesar de identificado como ponto fraco na avaliação externa anterior, ainda não foi superado.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

No sentido de garantir fiabilidade e rigor, as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica concebem e aferem instrumentos de avaliação (testes globais, mini testes, fichas, questões de aula, matrizes comuns), em coerência com o planeamento e com a prática letiva, no respeito pelos critérios previamente definidos.

Os critérios de avaliação são divulgados junto dos alunos e dos pais e encarregados de educação, e constituem-se como referentes da avaliação, tendo também impacto no planeamento e na organização do estudo por parte dos alunos.

O processo de avaliação é objeto de participação e de envolvimento dos alunos, através da autoavaliação e com impacto na consciencialização e regulação das suas aprendizagens, e também dos pais e encarregados de educação, através de informação periódica sobre o desempenho dos respetivos educandos.

As medidas de promoção do sucesso educativo são analisadas nomeadamente em sede de reunião de conselhos de turma/ano, com base nos resultados alcançados pelos alunos, carecendo, no entanto, de uma monitorização avaliação mais regular que permita avaliar a sua adequação às diferentes

dificuldades dos alunos e o seu impacto na melhoria dos resultados académicos abrangidos pelas mesmas, possibilitando, deste modo, a sua reanálise e os ajustamentos necessários.

A prevenção da desistência e do abandono escolar tem sido objeto de uma ação estratégica, em articulação com os diferentes parceiros da comunidade envolvente. Destacam-se, como medidas eficazes na deteção e debelação das situações de risco, a diversificação da oferta formativa, o projeto *Estímulo à Melhoria das Aprendizagens*, o trabalho desenvolvido pelo serviço de psicologia e orientação e a relação próxima dos diretores de turma com as famílias.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Os documentos estruturantes estão articulados e definem claramente as estratégias, objetivos e metas, bem como, as áreas prioritárias de ação. A diversidade e a filosofia integradora patente, quer nos documentos produzidos, quer nas práticas organizacionais, vão ao encontro da sua missão e justificam o princípio orientador do projeto educativo *Na diversidade, o sucesso de todos e para todos*.

A direção fomenta um clima aberto e dialogante, promovendo uma relação de confiança entre todos, o que tem contribuído para a prevenção e gestão de conflitos e para a criação do sentimento de pertença e de identidade.

A direção valoriza e reconhece o papel das estruturas intermédias, fomentando a partilha de responsabilidades e a complementaridade da ação pelas diferentes lideranças com impacto no desenvolvimento e consolidação do trabalho colaborativo dos docentes e no desenvolvimento de uma cultura interventiva nos processos de melhoria.

Para responder à heterogeneidade de públicos, o Agrupamento apresenta uma oferta formativa muito diversificada, organiza diversos apoios e serviços e implementa diferentes projetos, estabelecendo estrategicamente parcerias considerando os objetivos e prioridades definidos. Neste âmbito, destaca-se o trabalho realizado em parceria com a câmara municipal e outras instituições e empresas locais, na definição das opções formativas/educativas e no desenvolvimento da formação em contexto de trabalho pelos alunos da via profissionalizante.

O Agrupamento utiliza de forma racional os seus espaços e equipamentos, mantendo-os em condições apropriadas, como contributo facilitador da melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e da melhoria dos resultados escolares.

GESTÃO

A gestão e a afetação dos recursos humanos assentam em critérios claros, precisos, equitativos, atendendo ao seu bem-estar, competências e aos perfis profissionais e rentabilizando os saberes e o desenvolvimento profissional. Relativamente aos recursos materiais, verifica-se uma distribuição equilibrada e ajustada às necessidades de cada contexto.

A constituição das turmas e a elaboração dos horários fazem-se com base em critérios de natureza pedagógica e em resultado duma constante reavaliação de afetação de recursos, plasmada em documento próprio, designado de *plano estratégico*.

O Agrupamento diagnostica e identifica as necessidades de formação, em ordem a promover melhor desempenho profissional e a otimizar os seus recursos, proporcionando formação adequada e respeitando as finalidades do projeto educativo. Existem práticas de trabalho colaborativo e de entreatajuda, particularmente na construção e partilha de materiais pedagógicos. No entanto, ainda há espaço para maior rendibilização dos saberes profissionais em particular na partilha e reconstrução de conceitos técnico-científicos fundamentais para a melhoria das aprendizagens.

Os circuitos de informação e de comunicação são eficientes e eficazes, permitindo que a comunicação flua interna e externamente, em particular, através da página *Web*, plataforma *Moodle* e a *agenda quinzenal de atividades*, aspeto de inovação estratégica, favorecendo com esta difusão e alargamento a fácil acessibilidade à informação e, conseqüentemente, a melhor preparação e operacionalização das atividades.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A equipa de autoavaliação foi constituída no letivo de 2012-2013 e considerou, estrategicamente como suporte de trabalho inicial, as fragilidades identificadas na anterior avaliação externa das escolas, designadamente, a pouca abrangência e consolidação do processo de autoavaliação, bem como a ausência de planos de melhoria.

São implementados dispositivos de avaliação baseados na recolha de informação e no respetivo tratamento dos dados, o que permitiu identificar os pontos fortes, as áreas de melhoria e delinear os respetivos planos de melhoria. Os resultados deste processo, sob a forma de relatório, são discutidos nos diferentes órgãos e estruturas, para, posteriormente se definir um plano de ação com as áreas de intervenção devidamente priorizadas. O estabelecimento de metas avaliáveis, para cada uma das referidas áreas, tem facilitado o processo de monitorização e de identificação do impacto da autoavaliação nas dinâmicas pedagógicas do Agrupamento.

De facto, tem-se observado progressos, designadamente ao nível dos processos de reflexão e análise dos resultados académicos e da partilha de materiais didático-pedagógicos entre docentes. Porém, os planos de melhoria têm, ainda, espaço de aprofundamento quanto aos indicadores de realização dos objetivos, de modo a tornar mais eficazes os procedimentos de autoavaliação.

O processo de autoavaliação, pela sua abrangência, pela metodologia utilizada, pelos impactos que vem produzindo nas práticas profissionais e no serviço educativo prestado, tem contribuído para a consciencialização, por parte de toda a comunidade escolar, da necessidade de continuar a desenvolver e consolidar uma cultura avaliativa com reflexos na qualidade do serviço educativo prestado. A figura do *amigo crítico*, que realiza o acompanhamento do trabalho da equipa de autoavaliação, tem, igualmente, contribuído para esse fim.

Em conclusão, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A diferenciação de estratégias, o incentivo à melhoria das aprendizagens e a diversificação da oferta formativa/educativa, com impacto na redução das taxas de abandono e de desistência para um nível residual.
- A articulação entre docentes e serviços, designadamente nas áreas da psicologia e da saúde, na adequação das respostas educativas aos alunos e crianças com necessidades educativas especiais, com repercussão na sua integração e sucesso educativo.
- O papel ativo da criança na construção de aprendizagens em diversos contextos e a diversificação das atividades na educação pré-escolar, com reflexos no desenvolvimento da sua autoestima.
- A valorização da dimensão artística, designadamente da música, na vertente curricular e extracurricular, com efeito na formação integral dos alunos.
- As parcerias e projetos estrategicamente estabelecidos, com repercussão na motivação e inclusão dos alunos.
- A abrangência e a consolidação do processo de autoavaliação, com impacto na melhoria das práticas profissionais e na prestação do serviço educativo.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação dos fatores explicativos do (in)sucesso educativo, para melhor orientação da ação educativa/formativa do Agrupamento.
- A generalização de pedagogias ativas e experimentais e a regular monitorização das estratégias adotadas em contexto de sala de aula, com repercussão na qualidade das aprendizagens e nos resultados.
- A implementação de mecanismos de supervisão pedagógica e acompanhamento da prática letiva em sala de aula, como processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional docente.
- O reforço da rendibilização dos saberes profissionais, com impacto na promoção do desenvolvimento dos docentes, em particular no âmbito da partilha e reconstrução de conceitos técnico-científicos para a melhoria das aprendizagens.

16-07-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Armando Fernando Ferreira Loureiro, João Maria Morais Monteiro e Maria Manuela Afonso Lourenço Alves

Concordo. À consideração do Senhor
Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar, para homologação.
O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Homologo.
O Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar